

CONTABILIDADE GERENCIAL: ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DAS EMPRESAS DO SETOR BANCÁRIO NO PERÍODO DE 2023

Matheus dos Santos Procopio¹
Gustavo Souza Melo²
Emanuel Vieira Pinto³

RESUMO: Esse trabalho de pesquisa visa explorar a eficácia da análise das demonstrações contábeis como ferramenta para a tomada de decisões em investimentos. A análise das demonstrações contábeis em instituições bancárias é uma ferramenta essencial para a tomada de decisão em investimentos. Essa análise permite que gestores e investidores compreendam a saúde financeira da instituição, identifiquem tendências e façam previsões sobre o desempenho futuro. Partindo do questionamento: Quais dados podem ser extraídos dos balancetes divulgados pelas instituições bancárias que auxiliem o investidor em ações de bancos B3? O trabalho tem como objetivo geral analisar o aspecto econômico e financeiro das empresas do setor bancário, os objetivos específicos são, analisar o aspecto econômico e financeiro das empresas do setor bancário através das demonstrações contábeis, destacar as principais informações encontradas nos balanços das empresas bancárias, e mostrar a relevância da análise como um recurso essencial para que investidores nesse setor empresarial tenham segurança no investimento. A pesquisa tem por abordagem dados quantificáveis, assim, o caráter da metodologia é quantitativa, onde será feito as análises a partir de referências bibliográficas, documentais, artigos científicos, livros e sites especializados. Espera-se através deste estudo compreender as técnicas, e o resultado da análise dos indicadores econômicos da empresa para a tomada de decisão.

1508

Palavras Chave: Contabilidade Gerencial. Demonstrações Contábeis. Análise de Balanços. Índices de Liquidez.

¹Graduando em Administração Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas.

²Mestre em Matemática, Docente na Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas. Professor – Orientador. Universidade Estadual de Santa Cruz.

³Pedagogia, Coordenador da biblioteca da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas. FAVENI - Faculdade Venda Nova do Imigrante.

I INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem o intuito de mostrar a relevância do investimento financeiro, pois, é de suma-importância para todo planejamento a longo prazo, podendo ser utilizado para aquisição de recursos, e como proteção a instabilidade econômica, diante desses aspectos o mercado nos apresenta opções para aplicação de recursos como a poupança, e a renda fixa, que se mostram acessível pela sua segurança, más apresentam retornos baixos, nesse contexto, as ações se torna uma opção viável e pela sua maior rentabilidade.

Nesse contexto é necessário que os investidores possuam um planejamento eficiente com base nas informações disponibilizadas pela análise financeira, pois, ao analisar o balanço patrimonial das empresas, se extrai os dados necessários para tomada de decisão, e essas informações são utilizados por acionistas, credores, clientes, fornecedores entre outros, para a constituição de acordos e parcerias comerciais, e a aplicação de capital visando o retorno maior no futuro.

Perante essa circunstância, para que as decisões seja tomada de modo satisfatório, é de suma-importância que os investidores portem de uma ampla visão do estado econômico-financeiro da empresa, pois a falta desses relatórios suscitará prejuízos aos usuários, pois, estará expostos a flutuações do mercado o qual impactará na valorização das ações, sendo assim, surge o seguinte problema da pesquisa: Das empresas de capital aberto do segmento bancário, qual a melhor para se investir no ano de 2023?

1509

Nessa pesquisa, esse trabalho tem como objetivo geral analisar o aspecto econômico e financeiro das empresas do setor bancário através das demonstrações contábeis, e com os objetivos específicos pretende-se avaliar os dados financeiros das empresas constatadas no balanço patrimonial e, averiguar se seria um bom investimento, e assim, mostrar a relevância da análise como um recurso essencial para que investidores nesse setor empresarial tenham plena confiança no investimento.

A metodologia utilizada foi desenvolvida por meio de pesquisas bibliográficas, baseadas em publicações sobre o tema em livros, artigos, e sites especializados na internet, com o objetivo de obter uma fundamentação sólida sobre o assunto investigado, utilizando o método de comparação com base nos dados obtidos durante um determinado período, conforme o balanço patrimonial divulgado pela BM&F Bovespa, analisando a condição econômica e financeira das empresas de capital aberto por meio dos Relatórios Financeiros.

Espera-se através deste estudo compreender os índices econômicos e financeiros de forma que possa aplicá-los e desenvolvê-los na prática, a partir do processo de análise das demonstrações contábeis, e entender os indicadores das informações para que possa ter um planejamento eficiente possibilitando um auxílio na tomada de decisão.

2 METODOLOGIA

A abordagem selecionada para a realização dessa pesquisa é quantitativa, onde se transforma números em informações para classificá-los e analisá-los, é através desse método que obtemos a dedução dos relatórios contábeis, assim Vergara (2000, p. 59) estabelece que, “Os dados podem ser tratados de forma quantitativa, isto é, utilizando-se procedimentos estatísticos, como a tese de hipóteses”.

Neste estudo a metodologia utilizada será a pesquisa bibliográfica com a utilização de artigos, livros, teses e sites na internet para embasar e desenvolver o trabalho, segundo Vergara (2000, p. 48), “Pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”.

Será feita uma análise do conteúdo, a qual Oliveira (2004, p. 184) afirma que “Uma vez manipulados os dados e obtidos os resultados, o passo seguinte é a análise e interpretação destes, constituindo-se ambas no núcleo central da pesquisa”.

Quanto ao objetivo da pesquisa, ela será classificada como exploratória, pois, através desse método busca-se uma visão aproximada do problema de forma que se tenha uma análise clara, que possibilite o entendimento e a exploração do estudo. Gil (1999) considera que a pesquisa exploratória tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

A amostragem será feita através de livros, artigos científicos, sites e com base nos balanços patrimoniais de 2023.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A literatura indica que a origem das bolsas de valores no mundo é bastante antiga, para alguns autores o surgimento aconteceu “nos emporium dos gregos, outros nos collegium

mercatorum dos romanos, ou nos funduks (bazares) dos palestinos” (RUDGE; CAVALCANTE, 1996, p. 172).

No entanto, as bolsas com características modernas emergiram com o avanço do comércio, principalmente na europa, na transição entre a idade antiga e a idade média, esse período ocorreu acontecimentos marcantes para a história geopolítica do mundo, com a queda do império romano no ocidente, ascensão da burguesia, e a movimentação das classes nobres para se manter no poder. De acordo com Gomes:

As primeiras bolsas com características modernas surgiram com o desenvolvimento do comércio, em meados do século XV, e sua expansão no século XVI. Em decorrência da intensificação das atividades comerciais, cresceu o número de corporações de comerciantes, mercadores e banqueiros que, assim, criaram as primeiras instituições onde se encontravam para efetuar suas transações. Mas foi em Bruges, na Bélgica, que, em 1487, a palavra bolsa alcançou seu sentido comercial e financeiro, quando mercadores e comerciantes reuniam-se, a fim de realizar negócios, na casa do senhor Van der Burse, cujo brasão era ornamentado com o desenho de três bolsas (GOMES, 1997, p. 190).

Com o avanço comercial, a palavra “bolsa” alcançou um sentido comercial e financeiro, através do senhor Van der Burse, que era proprietário de espaços destinados a negócios, e que tinha em seu brasão, adereçado o desenho de três bolsas, no que deu origem ao termo utilizado. Tendo assim, como primeira instituição registrada a Bolsa de Antuérpia, na Bélgica, sendo um marco oficial na história da Bolsa de Valores no mundo, mas, a primeira ação comercializada ocorreu na Bolsa de Amsterdã, e pertencia à Companhia Holandesa das Índias Orientais.

1511

Mais tarde, em 1561, surgem as bolsas de Antuérpia e Amsterdam e, em 1595, as de Lyon, Bordéus e Marselha. A bolsa de Londres - Royal Exchange - foi criada na segunda metade do século XVI e, em Paris, a primeira bolsa surgiu em 1639. Assim, com o decorrer do tempo, todos os centros comerciais e industriais foram criando suas bolsas (GOMES, 1997, p. 190).

Foi a partir do século XIX, com o crescimento das organizações influenciado pela revolução industrial, proporcionou o jogo financeiro puro, através da comercialização das ações, com isso houve um aumento nas transações realizadas na bolsa, o que foi determinante para definir a especialização: sendo uma voltada para o comércio de valores imobiliários, e outra como bolsa de mercadoria.

Dentre os balcões mundiais que alcançaram relevância Mundial, a bolsa de valores de Nova York exerce maior relevância, conhecida como índice NYSE, essa bolsa foi responsável pela maior crise da história, o crack da bolsa em 1929, que afetou todas as economias mundiais. Atualmente situada em Wall Street, o centro financeiro de Nova York, ainda se mantém hegemônica, com uma capitalização de US\$ 25 trilhões.

A bolsa de valores de Nova York - New York Stock Exchange - exerce supremacia sobre todas as outras, em razão do número elevado de capitalização que realiza e, portanto, da sua grande movimentação. Encontra-se localizada na famosa Wall Street, o centro financeiro de Nova York, considerado o símbolo da elevada concentração internacional das atividades produtivas e da extrema centralização das decisões econômicas e financeiras mundiais. Esta supremacia da bolsa de Nova York pode ser verificada com a Grande Depressão, ocorrida em outubro de 1929. Tratou-se de uma crise econômica mundial, causada pelo colapso sofrido pela bolsa de valores de Nova York - o chamado crack da bolsa- como consequência da alta desvalorização de títulos, em razão da queda dos lucros e dos negócios em geral (GOMES, 1997, p. 190).

No cenário atual, as bolsas exercem significativa influência sobre a economia dos governos mundiais, pois, é um dos principais fatores do crescimento econômico do país, as bolsas de valores, que mais se destacam no mercado são as bolsas de Nova York, Xangai, Europa e Japão, que passaram a adquirir grande importância internacional.

3.1 CONTEXTO HISTÓRICO NACIONAL

O surgimento da Bolsa de Valores no Brasil é um marco importante na história econômica do país, refletindo um processo de modernização e desenvolvimento do mercado financeiro. A criação se deu no final do século XIX, em um período marcado por mudanças significativas na economia nacional.

Segundo o site oficial do governo Federal, A primeira bolsa de valores do Brasil foi fundada em 1890, na cidade de São Paulo. Conhecida inicialmente como Bolsa Livre, sua criação foi impulsionada pela necessidade de um mercado organizado para a negociação de ações de empresas emergentes e títulos públicos. Este movimento foi essencial para atrair investimentos e fomentar o desenvolvimento industrial e comercial no Brasil. Em 1895, a Bolsa Livre foi reestruturada e passou a ser chamada de Bolsa de Títulos de São Paulo. Somente no início dos anos 2000, é que a bolsa paulista se consolidou como a principal entidade de negociação de títulos e ações no Brasil, desempenhando um papel crucial no crescimento do mercado financeiro nacional.

O ano de 2008 marcou um ponto significativo na história das bolsas de valores brasileiras com a fusão das principais bolsas do país, resultando na criação da BM & FBovespa. Esta fusão uniu a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) e a Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM & F), consolidando o mercado financeiro brasileiro.

Mais recentemente, em 2017, a BM & FBovespa se uniu à Cetip, a principal depositária de títulos privados do Brasil, formando a B3 (Brasil, Bolsa, Balcão). A B3 rapidamente se destacou como uma das maiores bolsas de valores do mundo em termos de valor de mercado e

volume de transações, desempenhando um papel crucial na economia brasileira e na atração de investimentos internacionais.

A trajetória da bolsa de valores no Brasil é marcada por constantes evoluções e inovações, refletindo o crescimento e a transformação do mercado financeiro nacional. A B3 continua a ser um pilar essencial para o desenvolvimento econômico do país, oferecendo um ambiente seguro e transparente para a negociação de valores mobiliários e impulsionando o progresso das empresas e da economia como um todo.

3.2 CONCEITO DE ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

No seguimento da renda variável, para que o investidor possa ter um direcionamento sobre qual ação irá ter resultados satisfatórios, faz-se necessário o uso da análise das demonstrações contábeis para compreender a situação financeira da empresa.

Para Yamamoto, Paccez, Malacrida (2011, p.1) “ O surgimento do mercado de crédito e de capitais criou a necessidade de novas informações para atrair possíveis investidores, buscando satisfazer não só as necessidades dos usuários internos, mas também externos”. Ainda com o relato do autor, observa-se que a criação do mercado de capitais teve influência na análise das demonstrações contábeis, pois, provocou a necessidade da transformação de dados contábeis em busca de novas informações relevantes, em paralelo ao crescimento econômico.

1513

A análise das demonstrações contábeis é uma ferramenta utilizada na avaliação da saúde financeira e do desempenho econômico das empresas, pois, fornece informações detalhadas sobre a posição financeira da empresa, Segundo Franco (1992, p.93) “Analisar uma demonstração é decompô-la nas partes que a formam, para melhor interpretação de seus componentes”.

É através do resultado da análise das demonstrações financeiras que os investidores extraem as informações necessárias para tomada de decisão.

Esses usuários contam com a análise de demonstrações financeiras, que envolve examinar as tendências dos principais dados financeiros, comparando-os entre as empresas, e investigar índices financeiros para avaliar a saúde financeira e as perspectivas futuras de uma empresa (GARRISON; NOREEN; BREWER, 2013, p.674)

Para Garrison, Noreen e Brewer (2013, p.691) “Alguém que tenha habilidade em analisar essas demonstrações pode aprender muito sobre os pontos fortes e fracos de uma empresa”.

3.3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis são os relatórios feitos a partir da aplicação das técnicas da contabilidade nos dados registrados do período, descrevendo os referenciais financeiros para cada informação. Para Franco (1992, p. 33) entende-se que demonstração contábil é, “todo e qualquer tipo de representação parcial ou global, de componentes patrimoniais ou de variações do patrimônio, extraídas de livros ou registros”.

Os fatos contábeis registrados de ordem cronológica e analítica não atingem a finalidade informativa a qual a contabilidade se propõe a realizar, assim então, que se é utilizado uma técnica expositiva da contabilidade para compreensão das informações geradas, as demonstrações contábeis, a qual se tem uma demonstração expositiva dos constituintes patrimoniais. Segundo Santos (2013, p. 17) “As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade”.

Os informativos apresentados nos relatórios são detalhados, pois, especificam a designação da conta e sua finalidade, expondo os valores aos seus respectivos lugares. Segundo Santos (2013, p. 18) “as demonstrações contábeis proporcionam informação da entidade acerca do seguinte: ativos, passivos, patrimônio líquido, receitas e despesas, alteração de capital próprio mediante integralizações dos proprietários e distribuições a eles, e fluxos de caixa”.

1514

Dentro das demonstrações contábeis, há diversos relatórios que são utilizados para mensurar o estado financeiro de uma organização.

O conjunto completo das demonstrações contábeis, parte integrante das informações financeiras divulgadas por uma entidade, inclui, normalmente, o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado, a Demonstração dos Fluxos de Caixa, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, a Demonstração do Valor Adicionado, notas explicativas e outras demonstrações e material explicativo que são parte integrante dessas demonstrações contábeis (YAMAMOTO; PACCEZ; MALACRIDA, 2011, p. 4)

Para obter uma análise de desempenho das empresas, com base nas demonstrações contábeis listadas, será realizada uma análise do balanço patrimonial.

3.4 BALANÇO PATRIMONIAL

Para Franco (1992, p. 39) “Balanço Patrimonial é a representação sintética dos elementos que formam o patrimônio, evidenciando a diferencial que completa a equação entre seus valores positivos e negativos.” Através da fala do autor observa-se que balanço patrimonial é um resumo do patrimônio, o qual põe em evidência os aspectos financeiros das empresas.

Já para Yamamoto, Paccez e Malacrida (2011) fala que através das informações fornecidas pelo balanço patrimonial, mostrando o seu estado econômico, pode-se extrair os indicadores financeiros, como o de liquidez, endividamento, entre outros.

Segundo Neto (2012) que pelos variados grupos de contas existentes, o relatório do balanço fornece informações relevantes de tendências, e por possuir esses atributos se torna um elemento indispensável para a compreensão da situação financeira da organização. Assim entende-se que o balanço situa a empresa da sua posição econômica e de seu futuro perante ela.

Assim, Neto (2012, p. 58) também define que “o conceito de balanço origina-se do equilíbrio destas partes, situando-se, o passivo e o patrimônio líquido no lado direito, e o ativo no lado esquerdo.

Dentro do balanço patrimonial, se divide os valores em três grupos de contas: ativo, passivo e patrimônio líquido, sendo que os dois últimos representam as obrigações que a empresa tem a cumprir. De acordo com Hoji (2012, p. 242);

No balanço patrimonial, as contas representativas do ativo e do passivo e patrimônio líquido devem ser agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia, sendo apresentadas em ordem decrescente de grau de liquidez para o ativo, e de exigibilidade para o passivo e patrimônio líquido (HOJI, 2012, p. 242).

Já Neto (2012) define que o ativo é toda aplicação de recurso feitas pelas empresa, dividindo-se entre ativo circulante e não circulante, o passivo são as exigibilidades da empresa, dividindo-se e respectivamente em passivo circulante e passivo não circulante, já, o patrimônio líquido é resultado da diferença entre o ativo e passivo.

3.5 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Os indicadores financeiros servem como um norteador para empresa, com ele o gestor pode comparar os resultados com as entidades de um mesmo segmento de mercado, compreendendo os seus pontos fortes e fracos, podendo assim, aplicar o benchmarking, possibilitando o aprendizado e o desenvolvimento das melhores práticas para o benefício da empresa. Segundo Padoveze (2010, p. 215);

Esses indicadores buscam evidenciar a condição da empresa de saldar suas dívidas e de sua estrutura de endividamento. São indicadores extraídos apenas do balanço patrimonial, razão por que são considerados indicadores estáticos (PADOVEZE, 2010, p.215).

Os indicadores de liquidez são essenciais para a saúde financeira, as informações geradas atestam a capacidade das organizações de honrar com suas obrigações, pois, Segundo Neto (2012,

p.175) “uma empresa não poderá usufruir, ao mesmo tempo, de liquidez e rentabilidade máximas, devendo optar por um volume de capital circulante líquido que satisfaça suas expectativas de risco-retorno”.

Dentre os indicadores de liquidez, estão presentes os quocientes de liquidez, que para Santos (2013, p. 92) Tradicionalmente, admitem-se 4 quocientes de liquidez: liquidez corrente, liquidez seca, liquidez imediata e liquidez geral.

A liquidez corrente para Padoveze, (2010, p. 217) “ O objetivo deste indicador é verificar a capacidade de pagamento da empresa dos valores de curto prazo”.

Usando a seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Já a liquidez seca é definida por ser rigorosa, nas palavras de Neto (2012, p. 177) “Essencialmente, a liquidez seca determina a capacidade de curto prazo de pagamento da empresa mediante a utilização das contas do disponível e valores a receber”.

É extraído da seguinte forma:

$$\text{Liquidez seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} - \text{Despesas Antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}}$$

1516

Adiante, temos a liquidez imediata, que utiliza de métodos mais rigorosos para obter o quociente, diferentemente da liquidez seca, de acordo com Hoji (2012, p. 285);

Esse índice indica quanto a empresa possui de recursos imediatamente disponíveis para liquidar compromissos de curto prazo. As disponibilidades são recursos imediatamente disponíveis, mas as obrigações de curto prazo podem estar compostas por dívidas que vencem em 15 dias, 30 dias, ou até 365 dias (HOJI, 2012, p. 285)

Usa-se a seguinte fórmula, segundo Santos (2013):

$$\text{Liquidez imediata} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

No índice de liquidez geral, é retratado como indicador de dívidas a longo prazo, como na definição de Neto (2012, p. 177) “Esse indicador revela a liquidez, tanto a curto como a longo prazo. De cada \$1 que a empresa mantém de dívida, o quanto existe de direitos e haveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo”.

Esse índice é obtido:

$$\text{Liquidez geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

Segundo Padoveze (2010, p. 220) “ O ponto fundamental nesse indicador, além do que já falamos na liquidez corrente e liquidez seca, é a qualidade dos itens de longo prazo, bem como o perfil das dívidas do exigível a longo prazo”.

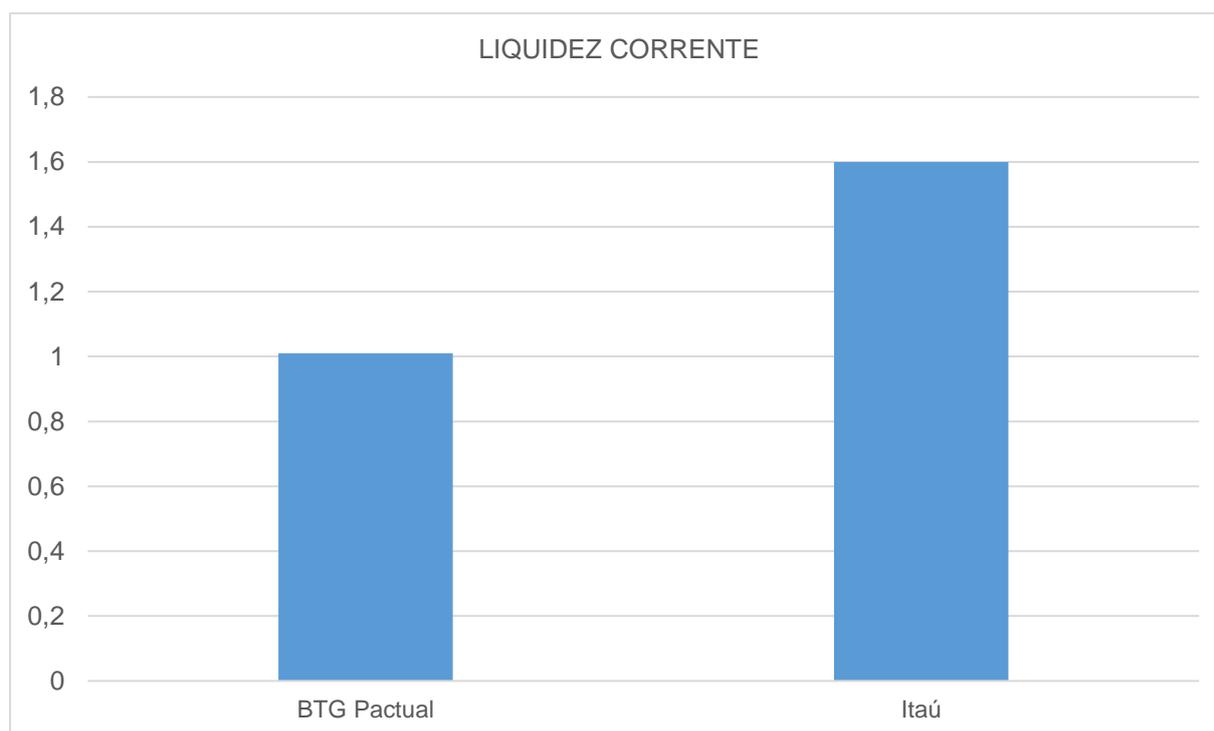
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para a elaboração dessa pesquisa foram utilizados gráficos, que foram elaborados com base em dados obtidos da BM & FBovespa, comparando os índices das instituições bancárias em um ano específico.

Os gráficos foram elaborados para proporcionar uma melhor compreensão dos resultados obtidos:

Análise de balanço patrimonial em empresas de capital aberto do ramo bancário

Gráfico 1 – Índice de liquidez corrente

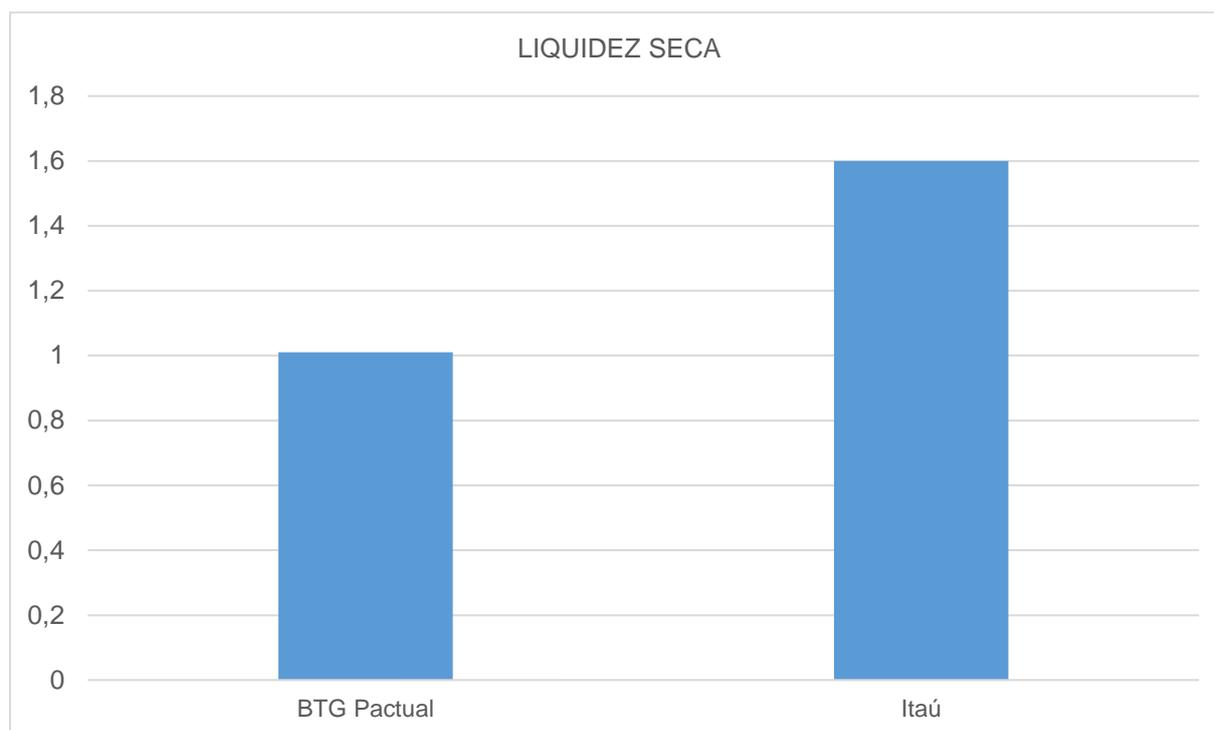


Fonte: Adaptada da B3

Esse gráfico representa um indicador financeiro que mede a capacidade de uma empresa de pagar suas obrigações de curto prazo com seus ativos circulantes, logo, se o valor for acima de 1 indica que a empresa tem uma boa capacidade de arcar com suas dívidas a curto prazo.

Nesse índice, todas as empresas apresentam níveis adequados de quitação de dívida a curto prazo, pois, obtiveram resultados acima 1.00, considerando o Itaú como destaque nesse indicador.

Gráfico 2 – Índice de liquidez seca

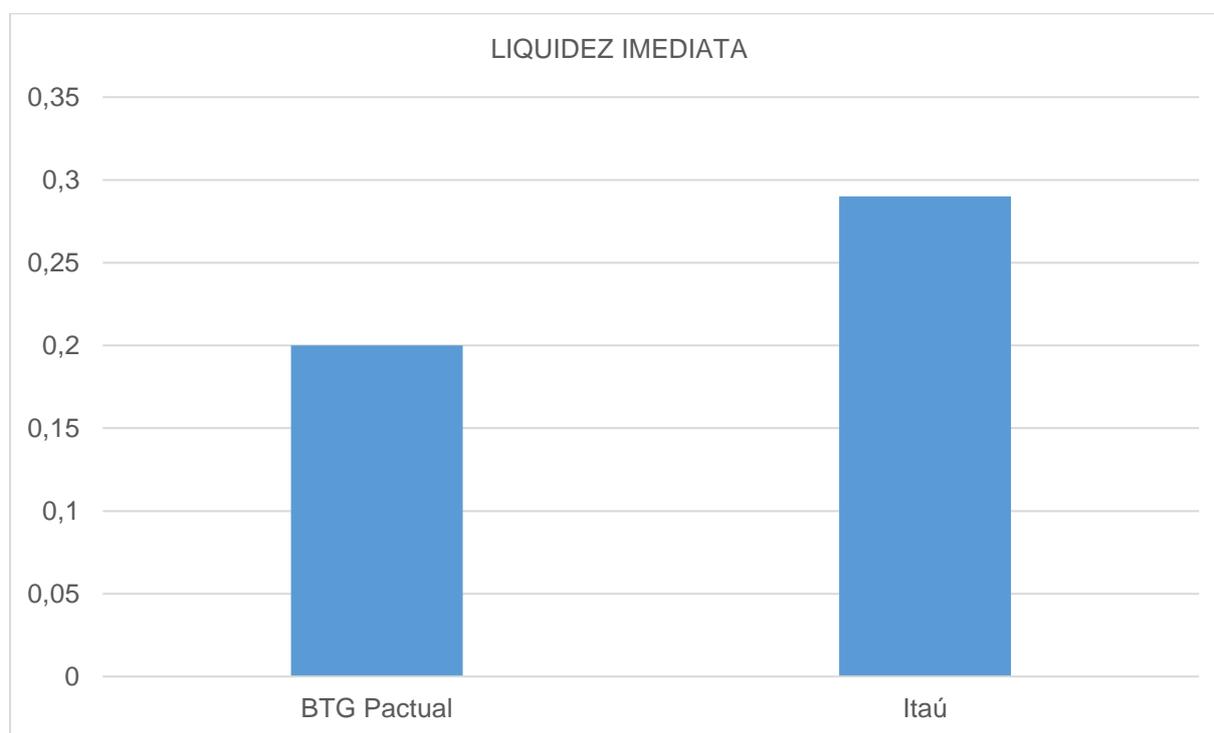


Fonte: Adaptada da B3

Esse gráfico, mostra um indicador financeiro que mensura a capacidade de uma empresa de pagar suas obrigações de curto prazo sem contar com a venda de seus estoques, É uma medida mais rigorosa de liquidez em comparação com a liquidez corrente, pois exclui os estoques, que podem não ser facilmente convertidos em caixa.

No índice de liquidez seca, por serem instituições bancárias que prestam serviço de intermediação bancária, os mesmos não possuem estoque, com isso, todas as empresas indicam níveis satisfatórios de cumprimento de dívida a curto prazo, com destaque para o Itaú que obteve 1.02 no índice.

Gráfico 3 – Índice de liquidez imediata

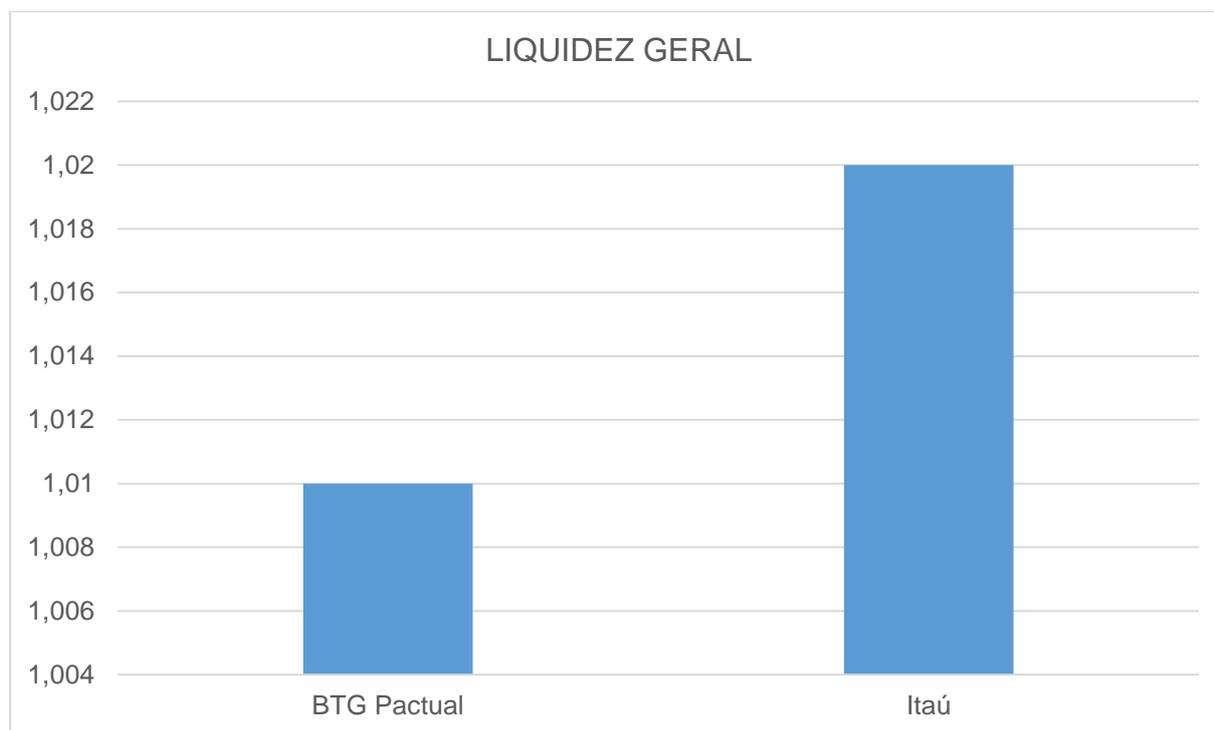


Fonte: Adaptada da B3

Esse gráfico nos mostra o índice de liquidez imediata que mede a capacidade de pagamento de prestações a curto prazo, utilizando dos ativos com maior liquidez, como às aplicações de liquidez e as disponibilidades.

Nota-se que o banco Itaú apresenta uma condição imediata de pagamento superior, pois para cada R\$ 1,00 de obrigações de curto prazo, possuía R\$ 0,29 em recursos disponíveis. Por outro lado, o banco Itaú, embora ainda consiga cumprir seus compromissos, vem reduzindo sua capacidade de pagamento no curtíssimo prazo.

Gráfico 4 – Índice de liquidez geral



Fonte: Adaptada da B3

Esse gráfico afere a capacidade atual de uma empresa quitar suas obrigações com relação às dívidas de longo prazo, oferecendo uma visão abrangente da situação financeira da empresa, incluindo não apenas os ativos e passivos de curto prazo, mas também os de longo prazo.

1520

Nesse índice de liquidez geral, todas as instituições bancárias exibem condições satisfatórias para saldar suas dívidas totais, com índices superiores a 1,00. Destaque para o banco Itaú, que possui uma pequena vantagem sobre o banco Bradesco.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise das demonstrações contábeis das instituições bancárias listadas, foi possível verificar a saúde financeira das empresas por meio dos índices, comparando os resultados de diferentes empresas do mesmo setor, para definir o desempenho atual e o futuro, proporcionando uma base sólida para a tomada de decisão.

Assim, através dos índices obtidos da análise do balanço patrimonial junto aos demonstrativos de resultado do exercício, foi possível identificar a empresa que alcançou a maior capacidade de liquidez, podendo ser utilizada como suporte para os investidores definir a sua aplicação.

Com os resultados obtidos a partir dos índices analisados, notou-se que todas as empresas conseguiram cumprir suas obrigações financeiras no curto e longo prazo.

Destaca-se que, entre as organizações financeiras avaliadas, a melhor opção de investimento para este ano é o banco Itaú, que apresentou índices superiores ao BTG Pactual, se sobressaindo em todos os resultados, embora tenha um ponto negativo com a diminuição de sua capacidade de pagamento a curtíssimo prazo, ainda assim consegue cumprir suas obrigações.

Incito que futuras pesquisas sobre a análise das demonstrações contábeis sejam feitas, de forma mais ampla, para que investidores tenha uma variedade de informações concretas, através da análise de diferentes índices, para assegurar a tomada de decisão dos investidores.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Elisson Alberto Tavares; SILVA, Wendel Alex Castro. PESQUISA CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE GERENCIAL NOS ENANPADs DE 2003 A 2008. Revista Universo Contábil, [S.l.], v. 6, n. 3, p. 29-44, set. 2010. ISSN 1809-3337.

B3. Histórico. 2021. Disponível em: <<https://ri.b3.com.br/pt-br/b3/historico/>>. Acesso em: 27 nov. 2024

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade gerencial: teoria e prática / Silvio aparecido Crepaldi. – São Paulo : Atlas, 1998

FRANCO, Hilário 1921 -. Estrutura, análise e interpretação de balanços: de acordo com a nova Lei das S.A., Lei nº 6.404, de 15-12-1976 / Hilário Franco. – 15. Ed. – São Paulo: Atlas, 1989

GARRISON, Ray H. Contabilidade Gerencial / Ray H. Garrison, Eric W. Noreen, Peter C. Brewer ; tradução: Christiane de Brito ; revisão técnica|: Luciane Reginato. – 14. ed. – Porto Alegre : AMGH, 2013.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial / Masakazu Hoji. –10. ed. – São Paulo: Atlas, 2012.

INVESTALK. Entenda o balanço dos bancos e por que é diferente de outras empresa. 2024. Disponível em: <<https://investalk.bb.com.br/noticias/quero-aprender/entenda-o-balanco-dos-bancos-e-porque-e-diferente-de-outras-empresas>>. Acesso em: 28 nov. 2024.

LEITE, Helio de Paula. Contabilidade para administradores / Helio de Paula Leite – 4. Ed. - São Paulo - Atlas, 1997

MALACRIDA, Mara Jane Contrera. Fundamentos da Contabilidade / Marina Mitiyo Yamamoto, João Domiraci Paccz, Mara Jane Contrera Malacrida - São Paulo: Saraiva, 2011

MELLO, T.; APARECIDA CORREA MELLO, T.; CARLOS DALONGARO, R. ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: MÉTODO QUE EVOLUI CONSTANTEMENTE NAS EMPRESAS. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 10, n. 2, 3 mar. 2020.

NETO, Alexandre Assaf. Estrutura e análise de balanços : um enfoque econômico-financeiro / Alexandre Assaf Neto -10. ed. – São Paulo : Atlas, 2012

OLIVEIRA, Silvio Luiz de, 1943-. Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses / Silvio Luiz de Oliveira; 2004.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade Gerencial : um enfoque em sistema de informação contábil / Clóvis Luís Padoveze. -7. ed. – São Paulo : Atlas, 2010.

REDAÇÃO EXAME. Bolsas mundiais: conheça as maiores bolsas de valores do mundo. 2024. Disponível em: <<https://exame.com/invest/guia/bolsas-mundiais-conheca-as-maiores-bolsas-de-valores-do-mundo/>>. Acesso em: 27 nov. 2024.

RUDGE, L. F.; CAVALCANTE, F. As Bolsas de valores: estrutura e funcionamento. Mercado de capitais. 3.ed. Belo Horizonte: CNBV, 1996.

SANTOS, Cleônimo dos. Análise financeira e orçamentária/ Cleônimo dos Santos. -- 1. Ed. -- São Paulo : IOB Folhamatic, 2013

SOUZA, B. C. de, Neczyk, G. A., & Frezatti, F. (2009). Ciclo de vida das organizações e a contabilidade gerencial; - doi: 10.4025/enfoque.v27i1.7146. Enfoque: Reflexão Contábil, 27(1), 09-22. Universidade de São Paulo, 1998. (Série Saúde & Cidadania, 1998, p. 465) 1522

VERGARA, Sylvia C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.